

# México supera Brasil em ranking de TI

## Pesquisa

André Borges  
De São Paulo

O fato de o Brasil ter movimentado US\$ 9,09 bilhões em software no ano passado e comprado mais de 7 milhões de computadores, números que remetem a um dos melhores resultados do setor nos últimos anos, não foi suficiente para fazer com que o país alcançasse uma posição de destaque no ranking anual de competitividade tecnológica, estudo realizado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês).

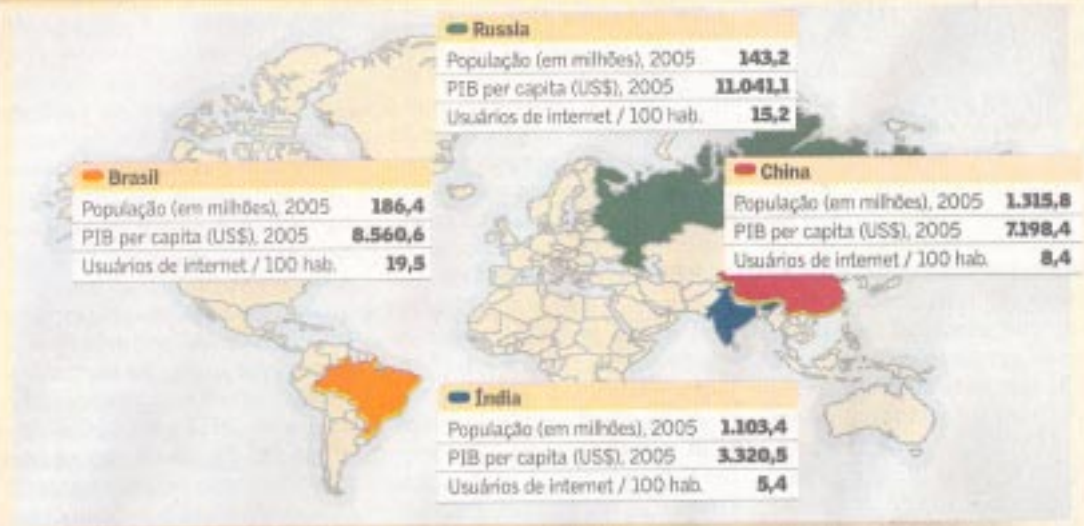
Batizado de Networked Readiness Index (NRI), o relatório divulgado ontem analisa qual foi o impacto das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na competitividade das empresas e no processo de desenvolvimento econômico e social de cada país ao longo de 2006. O Brasil, que em 2005 ficou com a 52ª posição do ranking geral — depois de ocupar a 46ª no ano anterior —, caiu agora para a 53ª colocação.

Com esse resultado, foi ultrapassado por países como o México, um de seus principais concorrentes no mercado latino-americano de TIC. Ao subir seis posições no estudo, os mexicanos alcançaram a 49ª colocação, embora a internet seja um serviço acessado por apenas 17 pessoas em cada 100 habitantes daquele país, média que sobe para 19 no Brasil. "Um conjunto de fatores explica o porquê dessa mudança no ranking. Acesso à web é apenas um item", disse a economista sênior do WEF e co-editora do estudo, Irene Mia, em entrevista ao Valor. "O Brasil evoluiu no setor, mas ainda apresenta uma série de problemas no que se refere à educação e à burocracia estatal."

Na edição mais recente, o relatório do Fórum Econômico Mundial analisou 122 países. O

## A corrida dos BRIC's

Com maior percentual de usuários de internet, Brasil só fica atrás da Índia no ranking geral



## Ranking

2006	País	2005	2006	País	2005	2006	País	2005
1ª	Dinamarca	3ª	10ª	Noruega	13ª	19ª	Coreia do Sul	14ª
2ª	Suécia	8ª	11ª	Canadá	6ª	20ª	Estônia	23ª
3ª	Cingapura	2ª	12ª	Hong Kong	11ª	31ª	Chile	29ª
4ª	Fiji/Índia	5ª	13ª	Taiwan	7ª	44ª	Índia	40ª
5ª	Suíça	9ª	14ª	Japão	16ª	49ª	México	55ª
6ª	Holanda	12ª	15ª	Austrália	15ª	53ª	Brasil	52ª
7ª	Estados Unidos	1ª	16ª	Alemanha	17ª	59ª	China	50ª
8ª	Islândia	4ª	17ª	Áustria	18ª	63ª	Argentina	71ª
9ª	Reino Unido	10ª	18ª	Israel	19ª	122ª	Chad	114ª

Fonte: Fórum Econômico Mundial

Chad, país da região central da África, ficou com o último lugar, posição que foi ocupada pela Etiópia no ano anterior. No topo do ranking está a Dinamarca, que subiu duas posições em relação ao estudo do ano passado. Uma das maiores surpresas do relatório foi a queda dos Estados Unidos, que no ano passado lideraram o ranking e agora ocupam a sétima colocação.

Os latino-americanos, de maneira geral, não conseguiram cavar posições de destaque. Entre os países da região, a pior colocação é a do Paraguai (114ª), seguido pela Bolívia (104ª) e Nicarágua (103ª). O Chile, por outro la-

do, ocupa a melhor colocação (31ª), embora tenha caído duas posições na comparação com o relatório anterior.

Neste ano, comentou Irene, os destaques ficaram mesmo a cargo dos pequenos países da América Central, embora ainda estejam bem longe dos líderes. Exemplos são a República Dominicana (66ª), que subiu 23 posições; a Costa Rica (56ª), que saltou 13 colocações; e a Guatemala (79ª), que deixou 19 países para trás.

Embora o desempenho brasileiro não dê margem para comemorações, a economista do WEF chamou a atenção para algumas áreas específicas em que o país se

destacou — como, por exemplo, nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Nesse quesito em particular, o Brasil ocupou a 30ª colocação do ranking, enquanto o México ficou na 60ª posição e o Chile, na 48ª. "O Brasil é hoje a nação que mais investe em P&D em toda a América Latina", disse Irene. "Mas não basta. É preciso criar regras mais flexíveis para que o mercado receba toda essa inovação."

Outro item do desempenho nacional que também se destacou foi a sofisticação do mercado financeiro, área em que o Brasil ocupou a 28ª colocação entre as 122 nações avaliadas.